

A história dos produtores de tabaco do sul do Brasil

Lindas histórias, grandes personagens, uma visão do Brasil que poucos conhecem. O livro *Lavoura Dourada*, de Nanete Neves (Editora Generale), apresenta aos leitores um enredo que mescla realidade e ficção, em uma narrativa sobre a trajetória de várias gerações de produtores de tabaco do Sul do Brasil. “Considero o livro uma fonte de informação para um setor e para o País. A produção de tabaco no Brasil reproduz números significativos na economia. No entanto, eu mesma pouco sabia até iniciar o projeto de escrever este livro”, revela a autora.

O livro descreve com detalhes particularidades da relação de confiança e amizade entre os produtores e orientadores das empresas de tabaco. “A parceria é instalada e, a meu ver, é o pulsar do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT). Os produtores se sentem assistidos com um acompanhamento gratuito e satisfatório”, diz ela. A renda com o cultivo do tabaco é outro tema abordado no livro pela importância que ela representa aos produtores envolvidos.

De acordo com Francisco Signor, Superintendente Federal de Agricultura no Rio Grande do Sul, que prefaciou a obra: “Tenho certeza que o livro despertará uma reflexão a respeito dos personagens da terra, essenciais na cadeia produtiva do tabaco.”

SOBRE A AUTORA

Nanete Neves – Escritora, jornalista, ghost writer e preparadora de originais, trabalhou durante vários anos colaborando com matérias e reportagens especiais para a Revista Veja e jornais Folha de São Paulo e Valor Econômico, entre outras importantes publicações nacionais.

ONDE ADQUIRIR

O livro *Lavoura Dourada* pode ser adquirido pelo site www.editoraevora.com.br

“ O livro conta o legado de imigrantes em busca de melhores oportunidades de trabalho. Conheci famílias inteiras que vivem do cultivo do tabaco, fazendo parte de um sistema que funciona. ”

Nanete Neves

Palavra do presidente Iro Schünke

Todo começo de ano faz com que as pessoas parem por um momento e reflitam sobre o que passou e quais serão os projetos no futuro. Certamente, o ano de 2010 ficou marcado na história da cadeia produtiva do tabaco. Produtores integrados e empresas associadas acompanharam um cenário político e econômico instável, tendo a COP 4 e a taxa cambial como principais personagens.

A falta de diálogo permaneceu durante todo o ano, quando um movimento antitabagista provocou preocupação entre milhares de produtores rurais que não estão no campo "brincando". O plantio de tabaco é o seu negócio e sua renda. É por meio desta atividade que o produtor pode ter sua casa, seu carro, oferecer melhores condições de vida à família. Além disso, a taxa cambial foi e continua sendo fator responsável por um dos maiores entraves à venda de tabaco ao mercado externo.

No final do ano passado, participei do 5º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), em São Paulo, evento que reuniu empresários de todo o País. Ficou evidente que a grande valorização do Real vem afetando a competitividade brasileira, seja de empresas exportadoras ou de empresas nacionais que fabricam produtos similares aos importados.

Os desafios continuarão em 2011. Gostaríamos que o governo reconhecesse a importância econômica e social que permeia as regiões onde o tabaco é cultivado e que o diálogo seja estabelecido. Fica a expectativa de uma política econômica que re-estabeleça as condições de competitividade das empresas exportadoras para que o tabaco continue sendo um importante produto do agronegócio brasileiro e líder no ranking mundial de exportação.

Fala, produtor!

Este é o espaço dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT – Sistema Integrado de Produção de Tabaco – em todas as regiões do Sul do país.



Romildo Balduino Schwenk - Serranópolis do Iguaçu – PR
Distante cerca de 600 quilômetros de Curitiba

Romildo Balduino Schwenk, descendente de alemães, natural do Rio Grande do Sul, se diz muito contente em ser um produtor de tabaco do oeste paranaense. Entre as variedades Burley e Comum, Romildo cultiva aproximadamente 90 mil pés/ano, em uma área de cinco hectares. O plantio do tabaco iniciou-se em 1976, logo após a união com sua atual esposa Neli. "Decidi cultivar o tabaco por ser uma cultura que gera uma boa fonte de renda, mesmo em pequenas áreas", explica o agricultor e pai de três filhos – o advogado Leandro André, 22, e as agricultoras Lauri e Roselaine, 33 e 32 anos.

Baseada na agricultura familiar, a propriedade de Romildo rendeu 700 arrobas (10,5 mil quilos) de tabaco na última safra. Para ele, foi uma quantidade regular devido à estiagem, no início do cultivo, e excesso de chuva, no final. "Mesmo em condições climáticas desfavoráveis, considero que tive bons resultados com a venda da produção", diz ele.

Sobre as possíveis consequências dos artigos 9 e 10 da Convenção Quadro, que podem prejudicar a produção do Burley, Romildo é contra. Mesmo produzindo há alguns anos o tabaco Comum, ele afirma que a variedade Burley supera no rendimento, preço e praticidade do plantio. Até que a discussão não chegue a uma definição, a família continuará com o cultivo dessa variedade.

Para somar à renda e também como subsistência, o agricultor planta melancia, repolho, soja, milho, feijão e cebola. No entanto, somente para o consumo, cultiva espécies de hortaliças, frutas, verduras e leguminosas. Respeitando as questões ambientais, a propriedade possui uma boa reserva de mata. A iniciativa tem como objetivo conservar e reabilitar os processos ecológicos, por meio da conservação da biodiversidade, abrigo e proteção de fauna e flora.

"Temos na propriedade espécies de mata nativa, como peroba, marfim, louro e angico, além de mata ciliar em toda a área de nascentes de água", orgulha-se Romildo.

A PRODUÇÃO

17 hectares de área

5 hectares destinados ao cultivo de tabaco

5 galpões

3 açudes

200 galinhas

50 cabeças de gado

Outras culturas

Frutas

Grãos

Legumes



Airton Artus
Prefeito Municipal Venâncio Aires (RS)

Breve currículo

53 anos, casado e pai de três filhas. Antes de assumir o atual cargo, exerceu atividades como médico, delegado regional da saúde, diretor clínico do Hospital São Sebastião Mártir, vereador por duas legislaturas e vice-prefeito.



- Região dos Vales do Rio Pardo e Taquari
- 130 km de Porto Alegre (RS)

Apesar de possuir o título de Capital Nacional do Chimarrão, o município é o maior produtor brasileiro de tabaco e possui a maior arrecadação com ICMS do Estado com o produto. O setor é também o maior empregador, com média de 6,8 mil postos de trabalho anuais.

Como o senhor avalia a importância econômica e social do tabaco para o município de Venâncio Aires?

Economicamente, o tabaco é uma lavoura muito importante para o PIB agrícola da região, além de ter papel fundamental para a indústria de beneficiamento. Emprega pessoas, gera impostos e valor adicionado na área tributária. Na área social, possibilita que a arrecadação oriunda do setor possa ampliar e melhorar os serviços públicos prestados à comunidade. O tabaco também é a principal fonte de renda das famílias agricultoras do município.

Quais são as vantagens para o município com a produção do tabaco?

Como as propriedades do município de Venâncio Aires são pequenas, poucos produtos conseguem rentabilidade tão grande quanto o tabaco. Isso faz com que o desempenho econômico dos produtores seja diferenciado, tanto no campo como na cidade. Visto esta particularidade, até o comércio se beneficia, pois o dinheiro passa a circular de uma forma mais intensa.

Onde os impostos gerados com a produção do tabaco são investidos?

Os impostos são essenciais para o nosso governo. Procuramos investir na educação, saúde, infraestrutura, habitação e na própria diversificação da agricultura familiar.

Atualmente, qual a sua avaliação da "saúde financeira" do município de Venâncio Aires?

O município se apresenta saudável. Nosso parque industrial está em pleno funcionamento e a indústria de tabaco tem grande potencial. A preocupação vem quando observamos a grande predominância da cultura, no entanto, não podemos interromper de forma brusca a cadeia produtiva. Por isso, trabalhamos intensamente para defender a produção do tabaco.

Quais são as suas expectativas após a COP-4?

A Conferência das Partes tomou uma decisão sábia, mas que pode ser interpretada de várias maneiras. Acredito que está nas mãos do governo brasileiro tomar uma posição mais política. Todos concordam que é preciso tempo para alterar culturas e paradigmas sociais.

Considerando que o tabaco representa 65% da renda dos pequenos produtores rurais, existe, por parte do governo, algum plano de diversificação em andamento?

Temos no município um plano que envolve outras áreas de produção, como bacia leiteira, suinocultura, plantio de feijão e milho. Há também um trabalho na área de hortifrutigranjeiros, erva-mate e mandioca. No entanto, nos preocupamos em garantir que o produtor tenha a opção de escolher o que deseja plantar. Acredito que enquanto houver mercado consumidor, vamos manter a produção do tabaco.

Como o senhor avalia o cenário de constantes ataques ao setor?

Vejo como injusta, pois o setor é atacado desproporcionalmente se comparado a outros segmentos produtivos que também oferecem riscos à saúde. Não entendo por que os fabricantes de conservantes de alimentos, agrotóxicos, bebidas alcoólicas, metais pesados, entre outras, não sofrem a mesma pressão que o setor do tabaco enfrenta e nem têm a mesma atenção das Organizações Não Governamentais (ONGs).

Estudo mostra impacto da produção do setor na arrecadação municipal

Heitor Álvaro Petry, vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra)

No Vale do Rio Pardo, maior região produtora de tabaco do País, alguns municípios têm mais da metade da receita do ICMS bancada pelas lavouras de tabaco.

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) apresentou, em 2010, um estudo inédito que mostra o impacto do cultivo do tabaco (produção primária) no retorno do ICMS aos municípios gaúchos. Na região do Vale do Rio Pardo, diversos municípios têm no tabaco a principal fonte de receita do ICMS. O levantamento foi efetuado em conjunto com o setor de receitas da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Confira no gráfico o impacto nas finanças públicas nos municípios gaúchos.

Mesmo por força da Lei Kandir (vide mais informações no glossário dessa edição), que isenta de ICMS a produção exportada (em torno de 87%), o valor nominal do imposto gerado na fabricação e comercialização de cigarros chega, conforme a Receita Federal, a R\$ 3 bilhões por ano. Importante destacar que apenas 13% da produção de tabaco são convertidos em cigarros no País. Se somarmos os valores nominais projetados de retorno de ICMS, por conta da produção primária de tabaco, aos 304 municípios gaúchos produtores, chegaremos a R\$ 56 milhões. Assim, todos os municípios, produtores ou não, são beneficiados, visto que os 25% do bolo tributário partilhado entre Estado e municípios chega a R\$ 750 milhões provenientes do tabaco.

Receita dos municípios do Rio Grande do Sul gerada pelas lavouras de tabaco

Fonte: Afubra / Famurs



* ICMS total projetado pelo município para 2010

Municípios gaúchos que mais arrecadaram com o tabaco em 2010

Fonte: Afubra / Famurs

- 1 Venâncio Aires: **3,73 milhões** de ICMS provenientes do tabaco
- 2 Santa Cruz do Sul: **2,67 milhões** de ICMS provenientes do tabaco

Curtas



Anuário Brasileiro do Tabaco 2010

A editora Gazeta Santa Cruz, do Rio Grande do Sul, está circulando desde novembro de 2010 o Anuário Brasileiro do Tabaco 2010. A publicação chega à 14ª edição atualizando informações relacionadas à produção e aos mercados do tabaco no Brasil e no mundo. Com 160 páginas e textos em português e inglês, o anuário traz entrevistas especiais com Nicandro Durante, CEO da British American Tobacco, e Marcus Vinicius Pratini de Moraes, economista e ex-ministro da Agricultura.

Retratos de uma cultura

O SindiTabaco lançou em dezembro um concurso fotográfico com o objetivo de estimular fotógrafos a registrar um novo olhar sobre a cultura do tabaco. Para a primeira edição, o tema escolhido foi Propriedades Rurais dos Produtores de Tabaco. Cada participante poderá inscrever até três fotografias coloridas, em uma das categorias (profissional ou amador). As inscrições começam dia 1º de junho e vão até 31 de agosto de 2011. O regulamento do concurso estará disponível no site da entidade (www.sinditabaco.com.br). A premiação poderá chegar a 2 mil reais, dependendo da classificação e categoria. Participe!

Novas ações

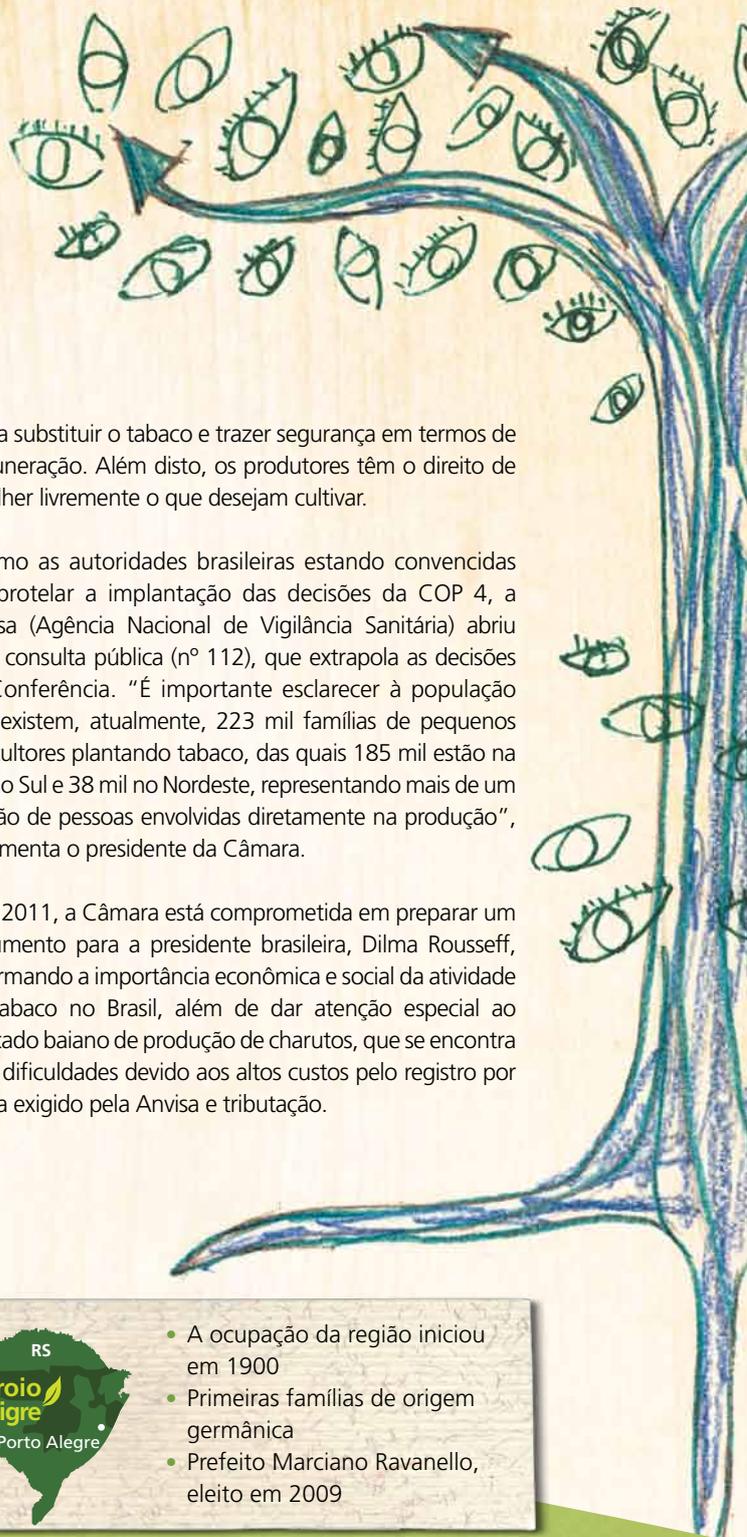
Desde 1998, o programa "O Futuro é Agora!" é considerado pioneiro na conscientização dos produtores de tabaco para a erradicação do trabalho infantil. Após uma década em atividade, nova fase foi estabelecida com a criação de uma rede social, composta por agentes públicos e privados, além de representantes da indústria beneficiadora de tabaco e entidades representativas dos produtores. Em 2011, uma nova estrutura, com muitas ações, será apresentada. Aguarde novidades.

Inclusão Digital

A Souza Cruz beneficiou quatro mil produtores de tabaco e suas famílias por meio do Projeto Saber que subsidiou a aquisição de computadores. O projeto de inclusão digital visa garantir a sustentabilidade dos negócios do produtor, permitindo acesso a ferramentas que potencializem os lucros por meio de um melhor gerenciamento da produção. Pesquisa encomendada pela Souza Cruz (2008) apontou que 19% dos 40 mil produtores integrados à empresa possuíam computador em casa. Dentre os que não possuíam 80% tinham interesse em adquirir um aparelho.



Câmara Setorial aponta os desafios do setor



Durante o ano de 2010, vários e importantes assuntos marcaram as reuniões da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco. Um dos mais discutidos, porém, foi a reestruturação dos grupos temáticos, como indica Romeu Schneider, presidente da Câmara e secretário da Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil). “Estes grupos são os facilitadores das ações relacionadas à Convenção-Quadro, mercado ilegal de produtos derivados de tabaco, charuto brasileiro e assuntos internacionais”, explica Schneider.

Outro assunto que também teve desdobramentos dentro da Câmara foi a posição do Brasil com relação aos temas abordados na 4ª Conferência das Partes (COP4) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que aconteceu em novembro, no Uruguai. Segundo Schneider, os artigos 9 e 10 da CQCT – que restringem a adição de ingredientes à fabricação do cigarro, como aromatizantes e a reposição do açúcar principalmente no tabaco da variedade Burley – preocupam o futuro do setor. “Mais de 49 mil famílias cultivam o Burley e inviabilizar a produção acabaria com a principal fonte de renda”, reflete.

A Câmara ainda trabalhou nas questões dos artigos 17 e 18, os quais tratam sobre a substituição do tabaco por outras culturas. Para Schneider, essa questão não é tão simples, pois ainda não foi encontrada outra cultura que

possa substituir o tabaco e trazer segurança em termos de remuneração. Além disso, os produtores têm o direito de escolher livremente o que desejam cultivar.

Mesmo as autoridades brasileiras estando convencidas em protelar a implantação das decisões da COP 4, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) abriu uma consulta pública (nº 112), que extrapola as decisões da Conferência. “É importante esclarecer à população que existem, atualmente, 223 mil famílias de pequenos agricultores plantando tabaco, das quais 185 mil estão na região Sul e 38 mil no Nordeste, representando mais de um milhão de pessoas envolvidas diretamente na produção”, argumenta o presidente da Câmara.

Para 2011, a Câmara está comprometida em preparar um documento para a presidente brasileira, Dilma Rousseff, reafirmando a importância econômica e social da atividade do tabaco no Brasil, além de dar atenção especial ao mercado baiano de produção de charutos, que se encontra com dificuldades devido aos altos custos pelo registro por bitola exigido pela Anvisa e tributação.

Caminhos do tabaco

As principais regiões produtoras de tabaco serão destaque a cada edição. A seguir você conhecerá um pouco mais sobre a cidade de Arroio do Tigre no Rio Grande do Sul.



- A ocupação da região iniciou em 1900
- Primeiras famílias de origem germânica
- Prefeito Marciano Ravanello, eleito em 2009

Com agricultura de base familiar, Arroio do Tigre é considerado o sétimo maior produtor de tabaco do Brasil e o primeiro na variedade Burley. Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, o município plantou nesta safra 7.020 hectares, destes 30% foram destinados ao cultivo do Burley. A receita gerada pelo tabaco chega a R\$ 43,8 milhões no município, bem como representa 57% do valor produzido na propriedade, segundo dados da Afubra (2010). Somente o Burley movimenta anualmente R\$ 24 milhões. As discussões e possíveis prejuízos à produção do Burley na região, caso os artigos 9 e 10 da Convenção-Quadro entrem em vigor, estão causando preocupação a produtores e autoridades.

Arroio do Tigre em números

Fonte: IBGE (2010)

- 318 km²** de área
- 7.020** hectares de tabaco plantados
- 12.648** habitantes
- 2.610** produtores de tabaco



Glossário

AFUBRA

Associação dos Fumicultores do Brasil. Entidade representativa dos produtores de tabaco, sediada em Santa Cruz do Sul (RS).

Beneficiamento

Processo realizado pelas indústrias beneficiadoras de tabaco com objetivo de separar a lâmina do talo, fragmentando-a de acordo com as especificações técnicas determinadas pelos clientes. Durante a fase final do processo é também ajustado o teor de umidade do tabaco, permitindo a preservação e estabilidade de suas características físicas e organolépticas (aquelas que podem ser percebidas pelos sentidos do consumidor, como cor e textura, por exemplo) durante a armazenagem, transporte e estocagem na indústria manufatureira.

SIPT

Sistema Integrado de Produção de Tabaco. Sistema de parceria comercial existente entre produtores e empresas. Considerado um dos pilares do agronegócio do tabaco no Brasil, o SIPT prima pela sustentabilidade em sua essência, econômica, social e ambiental, fortalecendo toda a cadeia produtiva, do produtor ao cliente final.

COP 4

4ª Conferência das Partes, realizada em novembro de 2010, no Uruguai, com a participação de dois grupos de trabalho da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT). O Brasil faz parte do grupo de trabalho principal, liderado pelo Ministério da Saúde. A CQCT tem como objetivo reduzir a prevalência do consumo de derivados do tabaco e a exposição à fumaça do tabaco.

Artigos 9 e 10

Os artigos 9 e 10 fazem parte de uma série de medidas restritivas sugeridas pela Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco. Eles abordam a proibição dos ingredientes usados na fabricação de produtos de tabaco e foram discutidos durante a COP 4, no Uruguai, sem uma posição definitiva dos participantes.

Lei Kandir

Lei Complementar 87/96, também conhecida como Lei Kandir, de autoria do deputado Antônio Kandir (PSDB-SP) que entrou em vigor em 13 de setembro de 1996. Essa legislação desonerou as exportações em geral do pagamento do ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

Associadas



A entidade congrega 14 empresas associadas e atende demandas comuns às mesmas. A transparência e a visibilidade do setor são estratégicas ao SindiTabaco, enfatizando principalmente a importância social/econômica, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da região Sul. Em mesmo nível encontra-se a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, interface que remonta o sentido da existência do SindiTabaco e de sua ampla atuação.

Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.

Rua Emilio Selbach, 1546
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3793-1400
Fax: (55) (51) 3793-1419

ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 132 – Cx. Postal 2116
96815-050 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 7800
Fax: (55) (51) 3719 3525

Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S/A

Avenida das Indústrias, 130 – Cx. Postal 92
95800-000 – Venâncio Aires – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3738 4500 / 3741 2475
Fax: (55) (51) 3741 2364

CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.

RST 453 – Km 2,2 – Nº 3411 – Cx. Postal 131
95800-000 – Venâncio Aires – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3793 2200
Fax: (55) (51) 3741 2042

Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.

Alto Sinimbu – Cx. Postal 20
96862-000 – Sinimbu – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3708 1193 / 3708 1093
Fax: (55) (51) 3708 1193

Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.

Rua Padre Guilherme, 178
96878-000 – Vale do Sol – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3750 3000
Fax: (55) (51) 3750 1151

JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 46 – Cx. Postal 1011
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3713 8600
Fax: (55) (51) 3719 1077

JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.

Av. Presidente Castelo Branco, 1285
96835-010 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2107 7000
Fax: (55) (51) 2107 7400

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 72
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2109 8000
Fax: (55) (51) 3719 8232

Premium Tabacos do Brasil Ltda.

Av. Felisberto Bandeira de Moraes, 2405 –
Distrito Industrial
96835-900 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2106 2106
Fax: (55) (51) 2106 2110

Souza Cruz S.A.

Rodovia BR 471 – Km 132,4
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 7001
Fax: (55) (51) 3719 7171

Sul América Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 37
96640-000 – Rio Pardo – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3731 1966 / 3713 2881

Tabacos Marasca Ltda.

RSC 287 – Km 79 – nº 5001- Linha Estrela
95800-000 – Venâncio Aires - RS
Fone/Fax: (55) (51) 3793 1200

Universal Leaf Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 49
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 8300
Fax: (55) (51) 3719 1344

Expediente

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco - Sindicato da Indústria do Tabaco, dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)

Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: 51 3713 1777

Tiragem: 2 mil exemplares

